

Livro sobre a vida do Barão de Mauá será lançado hoje

Inti Illimani faz show gratuito na Sala Villa-Lobos

PÁGINA 2

Jornal de Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

QUARTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1995

PÁGINA 3

AME-O OU DEIXE-O

Museu de Arte da Bahia também quer o acervo de Rubem Valentim. FBB aguarda proposta oficial de venda para decidir se as obras ficam em Brasília em novo espaço cultural

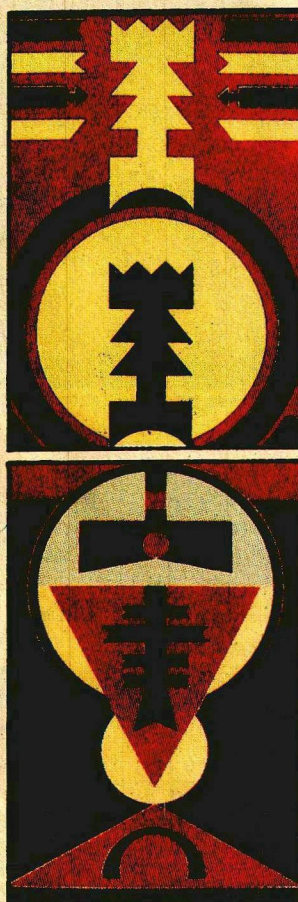
ELAINA DAHER

O diretor-executivo da Fundação Banco do Brasil, João Pinto Rabelo, considera a Casa de Rubem Valentim "um trabalho fantástico que merece todo esforço da comunidade e do Governo em prol de sua manutenção". E ele alerta: "O governo da Bahia já levantou a hipótese de levar o acervo do artista para lá".

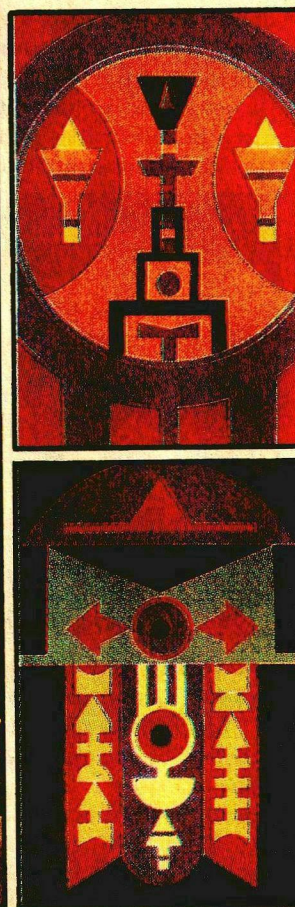
Rabelo, que confessou-se encantado com a proposta feita pela viúva de Rubem — de que a Fundação Banco do Brasil adquira a casa, transformando-a em um centro cultural — explica que o projeto está em suas mãos aguardando uma proposta contendo valores, o que não foi feito. O projeto apresentado por Lúcia Valentim não traz orçamento — e é esse orçamento que a diretoria executiva da Fundação aguarda para encaminhar para apreciação do Conselho Deliberativo da FBB. O conselho, que se reúne apenas quatro vezes por ano tem um encontro marcado para o mês de junho. Ou seja, a hora é agora.

Informada da situação pelo **Jornal de Brasília**, Lúcia Valentim — que pensava que a FBB fosse solicitar essa avaliação — decidiu encomendá-la imediatamente a uma imobiliária idônea. De posse desses valores ela deverá remeter outra proposta à FBB que providenciará, então, um parecer jurídico sobre a legalidade da transação e uma avaliação do departamento de engenharia do Banco do Brasil para ser confrontada com a avaliação feita pela imobiliária.

Só então a proposta será encaminhada ao Conselho da FBB, que é quem decide realizar ou não qualquer projeto encaminhado à entidade. Contudo, o parecer dado pela diretoria executiva normalmente é decisivo nessas ocasiões. E João Pinto Rabelo já manifestou-se: "Estamos dispostos a encaminhar o projeto — desde que o parecer jurídico e o de engenharia sejam favoráveis — propondo o deferimento" — garante o diretor, destacando que "Brasília merece todo nosso apoio".



José Reis



"Procurei refletir sobre uma coisa mais ligada à terra. Comecei a tomar consciência não só do amor pelo Brasil, do amor às coisas do povo, como também de uma consciência nacionalista. Enquanto o povo não tiver uma consciência nacionalista não podemos ter um desenvolvimento em plenitude, não só cultural mas industrial, uma independência. A conquista da independência é muito importante. Eu achava que éramos muito colonizados, uma zorra isso que vem se alimentando através dos tempos. Mas isso pra mim veio num ritmo natural".

(Rubem Valentim)

Livro também aguarda recursos

Wagner Barja e Bené Fonteles passaram anos pesquisando vida e obra de Rubem Valentim. O resultado é o livro *O Artista da Luz*, com depoimentos inéditos do artista, compilação de críticos de arte e depoimentos de amigos mesclados a 80 cromos coloridos de Rui Faquini. O livro está pronto para ir para a gráfica, aguardando, para isso, financiamento.

Hoje Wagner Barja entrega um orçamento atualizado da impressão do livro à diretoria executiva da Fundação Banco do Brasil. No pedido, a ideia de imprimir cinco mil unidades.

Os autores esperam que o livro esteja pronto antes do final do ano, para que seu lançamento faça parte das comemorações do tricentenário de Zumbi — coincidência possível graças à influência afro na obra de Rubem Valentim. Barja e Bené Fonteles esperam fazer lançamento simultâneo em Brasília, Rio, São Paulo e Bahia, com exposições de Rubem em todas essas cidades.

Alguns trechos do livro:

"A ciência descobriu, com a geometria fractal, que Deus é o grande geômetra. A arte revelou, com a vida de Valentim, o mais sensível artifice dessa geometria sagrada" (Bené Fonteles)

"Obstinado na radicalização do seu projeto estético, fulminou a fronteira que separa o popular da alta cultura passou a anos-luz da crise da arte instalada neste século e iluminou os caminhos não finitos para a descoberta do novo". (Wagner Barja)

"Enfim, é em Brasília que Valentim dá o salto semântico para a tridimensionalidade. Passa a recortar suas formas-signos em madeira, pintando-as em seguida, construindo com elas relevos e objetos emblematizados, que adquire a forma de altares". (Frederico Moraes)